



# SUPERANDO BARREIRAS À IMUNIZAÇÃO: PERCEPÇÕES SOCIOCULTURAIS E FAMILIARES SOBRE VACINAÇÃO

*Ana Beatriz Zequim Maldonado<sup>1</sup>, Lucas França Garcia<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPQ-UniCesumar. [bbiamaldonado@hotmail.com](mailto:bbiamaldonado@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Ciência Humanas e Sociais, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. [lucasfgarcia@gmail.com](mailto:lucasfgarcia@gmail.com)

## RESUMO

Este subprojeto integra o projeto-guarda-chuva intitulado “Superando Barreiras à Imunização: Estratégias Inovadoras para Combater a Hesitação Vacinal na 15ª Regional de Saúde do Paraná e Promover o Bem-Estar Comunitário”, aprovado pela Fundação Araucária. O objetivo é investigar as representações sociais sobre a vacinação entre adolescentes da rede pública de ensino médio da 15ª Regional de Saúde do Paraná, considerando os contextos socioculturais, familiares e comunicacionais que influenciam suas percepções, atitudes e práticas vacinais. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com adolescentes entre 15 e 18 anos, selecionados por amostragem teórica em escolas públicas da região. A análise será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo temática, com apoio do software NVivo 15, e guiada pelos critérios do COREQ-32. Será utilizada triangulação de fontes (entrevistas e documentos institucionais) e de pesquisadores para assegurar a validade interpretativa dos achados. Espera-se que os resultados revelem os significados compartilhados sobre vacinação entre adolescentes, os fatores que contribuem para dúvidas ou resistências e as influências simbólicas do ambiente familiar, escolar e midiático. O estudo fornecerá subsídios para ações de comunicação em saúde mais efetivas e culturalmente sensíveis, contribuindo para o enfrentamento da hesitação vacinal na juventude e o fortalecimento das políticas públicas de imunização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética; Hesitação Vacinal; Promoção de saúde; Saúde pública.

## 1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes para prevenir doenças transmissíveis, contribuindo para a erradicação, eliminação e controle de agravos em diversos contextos sociais e históricos (OPAS, 2023). Apesar dos avanços no acesso a imunobiológicos, a hesitação vacinal — compreendido como atraso ou recusa de vacinas mesmo disponíveis nos serviços de saúde — tem crescido nas últimas décadas (MacDonald et al., 2015). Esse fenômeno preocupa autoridades e organismos internacionais por comprometer a cobertura vacinal e a efetividade das políticas de imunização.

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) listou a hesitação vacinal entre as dez maiores ameaças à saúde global, destacando seus múltiplos determinantes, que vão do acesso aos serviços até fatores socioculturais, afetivos e simbólicos (WHO, 2019). No Brasil, a pandemia de COVID-19 agravou a desinformação e o discurso antivacina, prejudicando a confiança nas autoridades de saúde e nos imunizantes (Silva et al., 2022). Esse cenário afeta diversos grupos, especialmente adolescentes, cuja adesão à vacinação envolve fatores individuais, familiares, escolares e comunitários.

A 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná apresenta características sociodemográficas heterogêneas e variações importantes nas taxas de cobertura vacinal entre seus municípios, sendo um território estratégico para estudos sobre práticas e representações sociais em saúde. As decisões sobre vacinação nessa região não são tomadas de forma isolada ou puramente racional, mas permeadas por valores, crenças, experiências e sentidos compartilhados que precisam ser explorados sob uma abordagem



qualitativa e contextualizada. Compreender esses aspectos simbólicos é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e ações de comunicação em saúde culturalmente sensíveis e territorialmente ajustadas (Recuero & Soares, 2022).

Nesse sentido, este subprojeto, vinculado ao projeto guarda-chuva aprovado pela Fundação Araucária, tem como objetivo investigar as representações sociais sobre a vacinação entre adolescentes matriculados no ensino médio da rede pública da 15ª Regional de Saúde. A investigação será orientada pelo referencial da Teoria das Representações Sociais, conforme proposta por Moscovici (1984), a qual permite compreender como os grupos sociais constroem saberes compartilhados sobre fenômenos cotidianos, influenciando seus comportamentos, posicionamentos e práticas.

A literatura tem demonstrado que, entre adolescentes, a hesitação vacinal pode estar associada à percepção de baixo risco de adoecimento, à influência de discursos familiares e midiáticos, à baixa compreensão das campanhas públicas e a experiências negativas anteriores com os serviços de saúde (Luyten et al., 2019; Betsch et al., 2018). Todavia, há uma lacuna importante de estudos qualitativos que analisem essas percepções no contexto de regiões específicas do Brasil, especialmente em territórios com desigualdades internas e dinâmicas locais próprias, como é o caso da 15ª Regional de Saúde.

Ao explorar os significados atribuídos à vacinação por adolescentes em seus contextos cotidianos, este estudo busca contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de enfrentamento à hesitação vacinal, considerando os marcos socioculturais e comunicacionais que influenciam a adesão às imunizações.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo, de delineamento exploratório e descritivo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1984; Jodelet, 2001), com o objetivo de compreender os significados socialmente compartilhados sobre a vacinação entre adolescentes matriculados em escolas públicas do ensino médio na 15ª Regional de Saúde do Paraná. A metodologia adota os critérios do COREQ-32 (Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research) propostos por Tong, Sainsbury e Craig (2007), os quais asseguram transparência, sistematização e rigor metodológico em pesquisas qualitativas com entrevistas individuais.

- Participantes, contexto e amostragem teórica

Serão incluídos adolescentes de 15 a 18 anos matriculados em escolas públicas da região, com consentimento dos responsáveis e termo de assentimento. A seleção será intencional e teórica, buscando diversidade de gênero, idade, município, vínculo com serviços de saúde e engajamento em campanhas vacinais. A amostragem teórica, segundo Strauss e Corbin (2008), orienta a escolha conforme surgem categorias analíticas, visando à saturação conceitual.

A saturação teórica, compreendida como o ponto em que novos dados deixam de adicionar informações relevantes às categorias em formação (Fontanella, Ricas & Turato, 2008), será avaliada em três momentos: após as primeiras cinco entrevistas, após cada novo bloco de duas ou três entrevistas, e ao final de um ciclo interpretativo com categorização provisória. Estima-se a realização de 12 a 20 entrevistas, número que poderá ser ajustado de acordo com a complexidade dos dados e a diversidade temática emergente (Minayo, 2017).

- Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

A coleta ocorrerá por entrevistas semiestruturadas presenciais, guiadas por roteiro baseado na literatura recente (Luyten et al., 2019; Betsch et al., 2018) e validado por especialistas. As entrevistas terão duração média de 40 minutos, serão realizadas em locais reservados nas escolas e gravadas com autorização prévia.



- Triangulação metodológica será adotada em dois níveis:
  - (i) Triangulação de fontes: além das entrevistas, serão analisados documentos oficiais de campanhas vacinais (cartazes, vídeos e peças escolares), bem como dados secundários de cobertura vacinal da 15ª Regional, permitindo confronto entre discurso, contexto midiático e indicadores objetivos (Denzin, 1978);
  - (ii) Triangulação de pesquisadores: dois pesquisadores realizarão a codificação independente de parte do corpus, e discrepâncias serão discutidas até o consenso, aumentando a confiabilidade interpretativa (Flick, 2009).
- Análise dos dados  
Os dados serão analisados à luz da análise de conteúdo temática conforme Bardin (2011), apoiada pelo software NVivo 15. O processo será estruturado em três etapas principais: (1) Pré-análise, com leitura flutuante e definição do corpus; (2) Exploração do material, com codificação de unidades de registro, agrupamento em códigos e construção de categorias temáticas; (3) Tratamento dos resultados e interpretação, com articulação às categorias da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1984; Jodelet, 2001) e à literatura sobre hesitação vacinal (MacDonald et al., 2015; Recuero & Soares, 2022).

O estudo seguirá os princípios éticos da Lei 14.874 de 2024 e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O consentimento livre e esclarecido será obtido dos responsáveis legais e o assentimento dos adolescentes será requerido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A hesitação vacinal configura-se como um fenômeno social complexo, multifatorial e determinado pelo contexto, que requer abordagens interdisciplinares para sua adequada compreensão e enfrentamento. Estudos têm demonstrado que as decisões vacinais não se limitam ao acesso físico aos imunobiológicos, mas são fortemente influenciadas por fatores socioculturais, históricos e simbólicos, incluindo as representações sociais construídas em torno das vacinas, das instituições de saúde e das próprias doenças (MacDonald et al., 2015; Santos Cunha et al., 2021).

No Brasil, os impactos da pandemia de COVID-19 ampliaram os desafios das campanhas vacinais, intensificando a circulação de desinformação. Esse cenário foi particularmente sensível entre adolescentes e jovens, faixa etária historicamente menos contemplada pelas campanhas de comunicação vacinal e frequentemente envolta em discursos familiares e comunitários contraditórios (Galhardi et al., 2023). Diante disso, torna-se essencial compreender os sentidos que esse grupo atribui à vacinação, sobretudo no ambiente escolar e nos territórios em que estão inseridos.

A 15ª Regional de Saúde do Paraná, com diferentes perfis socioeconômicos e culturais, é um campo fértil para a análise qualitativa de tais representações. O estudo das representações sociais sobre vacinação entre adolescentes permite acessar os imaginários e crenças mobilizados na adesão (ou não) às campanhas vacinais, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias comunicacionais mais eficazes e sensíveis às juventudes (Jodelet, 2001; Moscovici, 1984).

A utilização da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial epistemológico e metodológico justifica-se pela sua capacidade de apreender como os saberes circulam, se cristalizam e orientam práticas no cotidiano. Ao investigar os significados compartilhados sobre a vacinação, pretende-se iluminar dimensões



frequentemente invisibilizadas nos discursos técnicos, mas centrais para a construção da confiança nas vacinas.

Ademais, o foco em adolescentes se alinha às diretrizes da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023), que enfatiza a importância de desenvolver estratégias específicas para este grupo etário no enfrentamento da hesitação vacinal. Ao dar voz aos adolescentes da rede pública de ensino, o presente subprojeto contribui não apenas para a produção de conhecimento científico, mas também para o fortalecimento do direito à saúde, da escuta qualificada e da participação social nas políticas públicas.

Portanto, através da contemplação dos objetivos deste subprojeto espera-se que este contribua para o aprofundamento do conhecimento científico sobre os sentidos atribuídos à vacinação por adolescentes da rede pública de ensino da 15ª Regional de Saúde do Paraná, com ênfase nos fatores simbólicos, socioculturais, comunicacionais e afetivos que moldam a adesão ou recusa vacinal. Como resultado empírico principal, pretende-se identificar e categorizar as representações sociais mais recorrentes entre os participantes, descrevendo seus conteúdos, estruturas e elementos nucleares. Essa descrição deverá permitir a construção de um modelo interpretativo das percepções dos adolescentes sobre vacinas, campanhas vacinais, instituições de saúde e fontes de informação.

Espera-se também que a análise revele influências relevantes, como o papel da família, dos colegas, da escola e das mídias sociais na formação das atitudes vacinais dos adolescentes. Esses achados poderão apontar para zonas de conflito simbólico, lacunas comunicacionais e potenciais pontos de intervenção estratégica por parte do setor público. Por fim, espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento da escuta qualificada nas políticas públicas, valorizando o ponto de vista dos adolescentes enquanto sujeitos ativos nas decisões sobre saúde. Tais contribuições serão incorporadas ao projeto guarda-chuva, dialogando com os demais subprojetos e subsidiando estratégias integradas de promoção da vacinação na região.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente subprojeto busca ampliar a compreensão sobre os sentidos atribuídos à vacinação por adolescentes, reconhecendo-os como protagonistas na construção de práticas de saúde. Ao revelar as representações sociais que permeiam suas percepções, pretende-se subsidiar estratégias comunicacionais mais próximas da realidade juvenil e adequadas às especificidades territoriais da 15ª Regional de Saúde do Paraná. Dessa forma, os resultados poderão contribuir para o fortalecimento da confiança nas vacinas, para o enfrentamento da hesitação vacinal e para o aprimoramento das políticas públicas de imunização voltadas a este grupo etário.

#### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 70. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETSCH, C.; SCHMID, P.; HEINEMEIER, D.; KORN, L.; HOLTMANN, C.; BÖHM, R. Beyond confidence: development of a measure assessing the 5C psychological antecedents of vaccination. *Plos One*, [S.l.], v. 13, n. 12, p. e0208601, 7 dez. 2018. **Public Library of Science**. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0208601>. Acesso em: 05 jul. 2025.

DENZIN, N. K. *The research act: a theoretical introduction to sociological methods*. 2. ed. New York: **McGraw-Hill**, 1978. 337-354 p. ISBN 0070163618.



FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>. Acesso em: 05 jul. 2025.

LUYTEN, J.; BRUYNEEL, L.; VAN HOEK, A. J. Assessing vaccine hesitancy in the UK population using a generalized vaccine hesitancy survey instrument. **Vaccine**, v. 37, n. 18, p. 2494-2501, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2019.03.041>. Acesso em: 05 jul. 2025.

JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. p. 146-155.

GALHARDI, C. Fake news e hesitação vacinal no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 961-962, mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.00182023>. Acesso em: 01 jul. 2025.

MACDONALD, N. E.; SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, v. 33, n. 34, p. 4161-4164, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>. Acesso em: 01 jul. 2025.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2017.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: **Vozes**, 1984.

RECUERO, R.; VOLCAN, T.; JORGE, F. C. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 859-882, 23 dez. 2022. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3404>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SANTOS, C. J. D.; PACHECO, R. M. T.; MEDEIROS, M. M. D.; ROCHA, M. V. S.; CAMPOS, S. D. F. Knowledge of adolescents on vaccines: an integrating review / conhecimento de adolescentes sobre vacinas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 13, p. 1211-1216, 14 jun. 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9501>. Acesso em: 05 ago. 2025.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008. p. 288.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, [S.l.], v. 19, n. 6, p. 349-357, 16 set. 2007. Oxford University Press. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Acesso em: 01 jul. 2025.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ten threats to global health in 2019.  
Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acesso em: 10 ago. 2025.